



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

DÁVILA VENTURA LAGARES

LUANA MADEIRA HONORATO

O USO DA MAQUETE COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA ABORDAR O
CONCEITO DE LUGAR NAS AULAS DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS

MARIANA - MG

2024

DÁVILA VENTURA LAGARES

LUANA MADEIRA HONORATO

**O USO DA MAQUETE COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA ABORDAR O
CONCEITO DE LUGAR NAS AULAS DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS**

Trabalho de conclusão de curso sob o formato de artigo realizado para a Disciplina EDU 023- SEMINÁRIO VII: CONCLUSÃO DE CURSO como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Ouro Preto.

Orientador: Prof. Dr. Jacks Richard de Paulo

MARIANA- MG

2024



FOLHA DE APROVAÇÃO

Davila Ventura Lagares/Luana Madeira Honorato

O uso da maquete como ferramenta de ensino para abordar o conceito de lugar nas aulas de geografia nos anos iniciais

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 17 de Fevereiro de 2024

Membros da banca

Doutor - Jacks Richard de Paulo - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto
Doutor - Erisvaldo Pereira dos Santos - Universidade Federal de Ouro Preto

Jacks Richard de Paulo, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 17/02/2024



Documento assinado eletronicamente por **Jacks Richard de Paulo, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/02/2024, às 21:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0669204** e o código CRC **355CBB16**.

Resumo

Este trabalho objetivou analisar a construção de maquetes nas aulas de Geografia para a compreensão do conceito de lugar atrelado à leitura de mundo, contestando as abordagens tradicionais de ensino. Trata-se de uma abordagem exploratória com base em pesquisa bibliográfica das publicações do período de 2012 a 2023, encontradas nas plataformas digitais. Os oito textos trazidos para análise apontaram que a utilização de maquetes proporciona uma compreensão mais profunda e significativa do conceito de lugar, constituindo-se em um recurso didático importante para abordar conceitos geográficos científicos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Lugar; Maquete; Leitura de mundo.

Abstract

This work aimed to analyze the construction of models in Geography classes to understand the concept of place linked to reading the world, challenging traditional teaching approaches. This is an exploratory approach based on bibliographic research of publications from 2012 to 2023, found on digital platforms. The eight texts submitted for analysis showed that the use of models provides a deeper and more meaningful understanding of the concept of place, and is an important teaching resource for approaching scientific geographical concepts.

Keywords: Geography teaching; Place; Model; World reading.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
O CONCEITO DE LUGAR PARA O ENSINO.....	8
METODOLOGIA.....	10
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	11
CONFEÇÃO DO RECURSO DIDÁTICO.....	14
CONCLUSÃO.....	17
REFERÊNCIAS.....	18

Introdução

O ensino de Geografia tem evoluído significativamente, passando de uma abordagem tradicional para uma abordagem mais dinâmica, envolvente e voltada para o estímulo ao senso crítico dos alunos (SOUZA e PAIVA, 2019). No passado, a Geografia era frequentemente abordada de maneira mais tradicional, com um foco excessivo na memorização de fatos geográficos e na repetição de informações, resultando no desinteresse dos alunos (SILVA, 2021). Portanto, “se o grande desafio enfrentado pela escola, [...] é tornar mais interessante os conteúdos geográficos de difícil compreensão” (CAVALCANTI, 2011 apud SILVA, 2021, p. 2), ao utilizar recursos didáticos para abordar conceitos científicos, propõe-se que essa estratégia educacional resultará em uma modificação na percepção dos alunos em relação aos conteúdos apresentados exclusivamente em livros didáticos. Por isso, essa pesquisa parte da temática investigativa: “A construção de maquetes nas aulas de Geografia dos anos iniciais para abordar o conceito de lugar”.

Este estudo pode oferecer contribuições significativas para o campo educacional, ao destacar a maquete como um recurso pedagógico capaz de promover uma aprendizagem mais significativa e prazerosa.

A aproximação com o objeto de pesquisa ocorreu no contexto da disciplina *Seminário V*, cujo propósito final consistiu na elaboração de um material didático direcionado a atender às necessidades específicas de uma determinada turma. Mediante uma entrevista realizada com uma docente do quinto ano, durante o Estágio Supervisionado III: Gestão Escolar, identificou-se que a principal dificuldade enfrentada pelos alunos nos anos iniciais, particularmente na área de Geografia, residia na compreensão do conceito de lugar. Observou-se que apresentavam certa dificuldade em perceber que a escola e a residência estavam situadas em um bairro, este, por sua vez, inserido em um município, e assim por diante. Com base nas informações obtidas, desenvolvemos um material didático denominado "Giro Mapas". A proposta visava incentivar as crianças a ilustrarem suas imagens, seguidas de suas casas, ruas, bairros, cidades, até alcançar o planeta Terra, evidenciando visualmente o seu lugar no mundo.

Ao indicarmos como problema a seguinte questão: “Como as maquetes podem contribuir para a compreensão do conceito de lugar, contestando as abordagens tradicionais de ensino?” Entendemos que sua relevância se dá à medida que propõe a utilização de materiais concretos para a compreensão de conceitos científicos, ao mesmo tempo, possibilita à criança refletir sobre a realidade na qual está inserida. Para responder essa questão, definimos como

objetivo principal analisar como as maquetes influenciam a compreensão do conceito de lugar no ensino de geografia para promover a leitura de mundo. Tal objetivo estabeleceu metas específicas: (1) Entender a importância do conceito de lugar para o ensino; (2) Analisar as potencialidades da maquete como recurso didático nas aulas de geografia.

Para obter respostas acerca da problematização apresentada neste trabalho, foi utilizada uma pesquisa de natureza qualitativa, de base bibliográfica, apoiada em teóricos que dialogam diretamente com nosso objeto de estudo e possuem pesquisas atuais e pertinentes acerca da temática, tais como: Azevedo e Olanda (2018); Castrogiovanni (2014); Cavalcanti (2011). Como percurso metodológico, construímos a representação de uma praça que serve como ponto de referência para a maioria das pessoas que convivem na cidade de Mariana, onde ocorrem eventos culturais.

Este trabalho está organizado em cinco itens: conceituação e argumentação sobre a importância do conceito de lugar; metodologia; resultados e discussões; descrição do recurso didático e conclusão.

O conceito de Lugar para o ensino

O conceito de lugar é considerado o primeiro conceito para iniciar a formação do raciocínio geográfico e “tem sido trabalhado mais frequentemente na 5ª série do ensino fundamental” (CAVALCANTI, 1998, p. 93-94). Esse conceito vem sendo discutido através de diversas áreas do conhecimento, “mas foi com a Geografia Humanista, a partir da década de 70, que ele foi reconhecido como um conceito-chave” (FERREIRA, 2000 apud STANISKI, KUNDLATSCH e PIREHOWSKI, 2015, p. 4). De acordo com Tuan (1982), conforme citado por CapelleSuess e Leite, (2018):

Por Geografia humanista compreende-se aquela Geografia que reflete os fenômenos geográficos com intuito de melhor entender o homem e a sua condição buscando desvendar as relações das pessoas com a natureza, o comportamento e sentimento dessas pessoas em torno do espaço e do lugar (TUAN, 1982, p. 2).

Nesse sentido, Gonçalves (2010) sinaliza que,

O enfoque geográfico humanista coloca o lugar em situação de destaque, ao tratar sobre a relação afetiva do homem com o espaço e a pluralidade das experiências que transformam este espaço em lugar. Entende-se, a partir dessa perspectiva, que o lugar é uma realização essencialmente sentimental e que são as vivências pessoais e as experiências íntimas que lhe atribuem densidade (apud SOUZA e PAIVA, 2019, p. 1986).

Dessa forma o lugar pode ser entendido, não como um espaço físico, mas sim como “a articulação da espacialidade com as relações sociais estabelecidas entre seres humanos e os elementos que compõem esse espaço” (AZEVEDO e OLANDA, 2018, p. 139).

Essa perspectiva está alinhada com a concepção de Cavalcanti (1998, p. 89), que define o lugar como um “espaço que se torna familiar ao indivíduo, é o espaço do vivido, do experienciado”.

Azevedo e Olanda (2018) sugerem uma reflexão sobre como os lugares se entrelaçam com nossa identidade, desde os mais pessoais e próximos até aqueles que transcendem fronteiras geográficas:

Os lugares estão relacionados às ideias de identidade, ainda que em graus diferentes. Por exemplo, nossa casa é um lugar carregado de significados de pertencimento singular, ao passo que o planeta Terra é um lugar com sentido de pertencimento, porém ampliado não só em sentido escalar, como também nas experiências vividas (AZEVEDO e OLANDA, 2018, p. 139).

Na mesma direção, CapelleSuess e Leite (2018) afirmam que o lugar no ensino é crucial na formação da identidade e no desenvolvimento do sentimento de pertencimento, uma vez que um espaço geográfico específico está “minado de referências simbólicas, de simpatias e antipatias, de inclusão e exclusão” (CAPELLESUESS e LEITE, 2018, p. 5).

Trabalhar esse conceito nos anos iniciais da educação básica, pode proporcionar aos alunos a oportunidade de compreender melhor a singularidade e a diversidade de seus próprios contextos sociais, culturais e geográficos. Esse lugar, que é enriquecido por significados, histórias e experiências dos alunos, e não apenas um espaço físico, constitui-se uma ferramenta pedagógica valiosa ao contribuir para a criação de uma educação mais contextualizada, possibilitando a apropriação do conhecimento de maneira mais significativa.

Tomando o lugar como uma “unidade da vida social, fragmento que apreende o mundo” (Azevedo e Olanda, 2018, p. 144), Deon e Callai (2020, p. 85), ao afirmarem que “a geografia desde o início do ensino fundamental pode ser importante para que as crianças aprendam a fazer a leitura do mundo, iniciando pelo mundo da vida” corroboram com a ideia de Azevedo e Olanda (2018) na medida em que os autores apontam a existência de diversas situações do cotidiano carregadas de geografia. Ainda para Azevedo e Olanda (2018, p. 138-139), uma abordagem que não incorpora a vivência prática na aprendizagem geográfica e negligencia a experiência como um componente fundamental na construção do conhecimento científico está equivocada. Logo, “torna-se necessário aproximar o conhecimento geográfico da vida dos

alunos, do que eles conhecem efetivamente, do espaço em que fazem parte, e utilizar isso para avançar na compreensão do mundo”.

Embora o conceito de Lugar seja essencial ao raciocínio geográfico (CAVALCANTI, 2005), concordamos com Cavalcanti, em sua análise sobre as contribuições de Vygotsky para o ensino de geografia, ao afirmar que,

[...] não se ensina conceitos aos alunos, pode-se, no máximo, apresentar definições de conceitos (que são uma expressão particular desses conceitos) para serem reproduzidas pelos alunos. Na verdade, [...] são os próprios alunos que formam seus conceitos sobre as coisas, e o professor é um mediador nesse processo ao trabalhar com a linguagem geográfica, ao propiciar a negociação/apropriação de significados (CAVALCANTI, 2005, p. 204).

Assim, observa-se o papel crucial do professor na mediação dos processos pelos quais os alunos desenvolvem e internalizam os conceitos científicos, criando um ambiente propício para a construção ativa do conhecimento. Portanto, uma das maneiras para consolidar esses conceitos é através da construção de maquetes.

Metodologia

O trabalho seguiu a metodologia qualitativa, com base na pesquisa bibliográfica de textos sobre o conceito de lugar e sobre a construção de maquetes nas aulas de geografia. Para Gil (2002):

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2002, p. 45).

Para conduzir a pesquisa, foi realizada uma busca de teses, dissertações, artigos e capítulos de livros nas seguintes plataformas digitais: Google Acadêmico, Scielo e Banco de Teses e Dissertações da Capes.

Os critérios utilizados na escolha da bibliografia levantada incluíram alguns filtros de busca, como: publicações exclusivamente em Língua Portuguesa, do período de 2012 a 2023 e o acesso gratuito.

Os textos foram escolhidos com base nos descritores “maquete recurso didático Geografia”, “estudo lugar anos iniciais” e “ensino lugar e Geografia”. Os resultados encontrados foram organizados no quadro abaixo:

Quadro 1 - Resultados da busca

Plataforma de busca	Textos encontrados a partir dos descritores selecionados
Google Acadêmico	140
SciELO	129
Catálogo de Teses e Dissertações da Capes	51
Total	320

Fonte: Elaboração própria a partir das pesquisas nas plataformas de busca, em 2024

Ao todo foram encontrados 320 textos. Após a leitura do resumo e da introdução de cada um, selecionamos oito que discutiam mais especificamente a temática deste trabalho. A maioria dos textos estavam ancorados nos estudos de Castrogiovanni (2014) e Cavalcanti (2005; 2011).

Resultados e discussões

Neste segmento, apresentamos os resultados obtidos durante a investigação da temática “A construção de maquetes nas aulas de Geografia dos anos iniciais para abordar o conceito de lugar”. À medida que exploramos os resultados, mantivemos em mente os objetivos fundamentais desta pesquisa, buscando entender a possibilidade do uso de maquetes como recurso didático, capaz de proporcionar a compreensão de conceitos geográficos científicos.

A partir da leitura dos textos apresentados na metodologia, as publicações trazidas para análise, revelaram algumas tendências e similaridades, as quais estão descritas no quadro abaixo:

Quadro 2 - Palavras e expressões encontradas nos textos a respeito da maquete

Palavras/ Expressões	Número de vezes em que essas palavras/expressões aparecem
Curiosidade	9
Interesse	9
Participação	6

Leitura de mundo	5
------------------	---

Fonte: Elaborado pelas autoras, em 2024

De maneira geral, observou-se que a maquete enquanto recurso didático aparece como uma alternativa ao ensino tradicional, isso fica claro na passagem abaixo:

[...] poder desenvolver tais atividades é propiciar reais momentos de aprendizagem, desmistificando o tradicionalismo e rompendo com o paradigma do livro didático, que por certo ainda é atuante no cerne da prática escolar básica. Diante de tanto recurso aplicável ao ensino podemos aprimorar nossas práticas, além da simples assimetria com o tradicionalismo de aulas formais, passivas. Nesse sentido ressalta-se como prática didática e metodologia recomendada o uso das maquetes (SILVA, 2021, p. 9-10).

Paulo (2015) também compartilha dessa ideia ao concluir que:

[...] práticas tradicionais de ensino de Geografia promovidas nas escolas acabam por desestimular os alunos e contribuem para manutenção da concepção de ciência que se restringe apenas a descrição e memorização de informações (PAULO, 2015, p. 802).

Pode-se entender que ao se concentrar apenas em aspectos superficiais e factuais, as práticas tradicionais de ensino podem negligenciar a compreensão mais profunda dos princípios e processos geográficos, impedindo o desenvolvimento de habilidades analíticas e críticas nos alunos.

No que diz respeito às categorias analíticas *curiosidade* e *interesse*, Silva (2021) aponta que a incorporação de maquetes como recurso didático revela-se fundamental no ambiente educacional uma vez que,

[...] a utilização desse recurso desperta a curiosidade do aluno e conseqüentemente o interesse na aula, pois através da maquete o aluno pode ter uma visão geográfica concreta, onde através da mesma é possível representar diferentes espaços, permitindo aos alunos fazer a visualização e análise de toda estrutura contida na maquete e relacionar a realidade, com o que está sendo observado, possibilitando assim, a análise e interpretação do espaço geográfico (SILVA, 2021, p. 5).

Da mesma forma, Gallo *et al* (2002), concorda com essa concepção ao afirmar que,

[...] quando o aluno visualiza a maquete, aguça-se a curiosidade em manuseá-la, assim, ampliam-se as possibilidades não só da aprendizagem do conteúdo, mas também sobre o percurso metodológico trilhado para sua confecção [...] (apud PAULO, 2015, p. 799).

Nessa perspectiva, compreende-se que a utilização de maquetes ultrapassa a representação visual, transformando-se em uma ferramenta pedagógica dinâmica que estimula

a participação ativa dos alunos e amplia as possibilidades de compreensão do conteúdo geográfico.

A categoria *participação* aparece tanto no que diz respeito à confecção da maquete (SILVA, 2021) quanto no interesse em participar nas mudanças da sociedade. Aqui podemos perceber que o conceito de lugar aparece atrelado a confecção de maquetes pela primeira vez:

As maquetes despertam os alunos a investigar o espaço vivido, interpretá-lo e contextualizar a Geografia do lugar, promovendo o interesse da participação nas mudanças da sociedade. Propicia a valorização local e a solução de problemas, desde o espaço físico ao social, ligando o ensino da disciplina ao cotidiano do aluno, pois possibilita mostrar a organização e a ocupação do espaço, além da interação com o meio representado na maquete (PITANO E ROQUÉ, 2015, p. 276 apud SILVA, 2021, p. 7-8).

A *leitura de mundo* se apresenta como a última categoria de análise e aparece ligada tanto ao conceito de lugar, quanto à confecção de maquetes, como fica claro na afirmação de Paulo (2015):

Diante da evidência de que é através de seu lugar de vivência que os sujeitos têm a relação de pertencimento, como um palco de situações que se articulam em suas relações cotidianas para a leitura de mundo, a maquete pode ser pontuada como instrumento imprescindível para que o indivíduo compreenda as inter-relações e transformações extrapolando-as com locais mais distantes (PAULO, 2015, p. 801).

Nesse contexto, torna-se evidente que a maquete aparece como um recurso que auxilia o indivíduo a entender não só o seu entorno, mas também a ir além, fazendo conexões com realidades mais distantes. Assim, a utilização da maquete como meio didático desempenha um papel importante ao proporcionar uma compreensão mais profunda das complexas relações que moldam a leitura de mundo do indivíduo.

Embora todos os estudos consultados, exceto um, não tratem da maquete como possibilidade para a apreensão do conceito de lugar especificamente, observa-se que esse recurso didático se mostra bastante apropriado para a compreensão de conceitos geográficos científicos.

Durante as análises dos textos, constatou-se que o conceito de lugar desempenha um papel fundamental no ensino. Essa constatação é evidenciada na passagem abaixo, onde se destaca que:

Nos primeiros anos do ensino fundamental devemos considerar como as crianças podem perceber e observar os seus lugares de vivência, isso significa que é interessante estudar o real, a realidade com elas, mas sem desconsiderar que faz parte do universo infantil o imaginário e o simbólico. Esse universo contribui para entender

o real e, na perspectiva geográfica pode passar pelo estudo do lugar e do espaço vivido, percebido e concebido [...] (CALLAI, CAVALCANTI e CASTELLAR, 2012, p. 81).

Observou-se que a compreensão desse conceito perpassa pelo cotidiano do aluno e que, através da maquete, tem-se a possibilidade de construir uma representação capaz de proporcionar tanto uma aproximação quanto um distanciamento dessa realidade, já que, como citado por Azevedo e Olanda (2018):

Quando residimos por muito tempo em determinado lugar, podemos conhecê-lo intimamente, porém, sua imagem pode não ser nítida, a menos que possamos também vê-lo de fora e pensemos em nossa experiência. A outro lugar pode faltar o peso da realidade porque oconhecemos apenas de fora (TUAN, 1983, p. 21).

Essa ideia é compartilhada por Paulo Freire (2001), que, em uma de suas Cartas Pedagógicas, aponta para a necessidade de “tomar distância” da realidade para que se possa fazer uma leitura mais fiel do mundo, portanto, do lugar.

Em todos os textos, o conceito de lugar foi abordado para além da localização espacial, sendo concebido como tal por meio da vivência e apropriação desse espaço (CARLOS, 1996 apud AZEVEDO e OLANDA, 2018). Da mesma forma, a maquete foi apontada como uma possibilidade de ampliar a compreensão tanto do espaço geográfico quanto da realidade em que os alunos se situam (SILVA, 2021).

Confecção do Recurso Didático

Entendendo que “a confecção de maquetes colaboram [...] na explicação de fenômenos que compõem o espaço geográfico” (SILVA, 2021, p. 5) construímos um recurso didático visando representar a Praça Gomes Freire.

A Praça Gomes Freire, também chamada de Jardim de Mariana, tem uma história rica com várias nomenclaturas ao longo do tempo. Localizada na Rua Dom Viçoso, no Centro Histórico de Mariana, Minas Gerais, a praça presta homenagem ao médico e político Gomes Henrique Freire de Andrade, nascido na cidade em 1865, com a presença de um busto em bronze.

Este espaço retangular é marcado por um encantador coreto, um lago artificial, uma fonte do século XVIII, um bebedouro para cavalos implementado em 1747 (não mais utilizado), uma ponte, canteiros com plantas e árvores, escadas e rampas, bancos, lixeiras, e é cercado por casarões históricos. A Praça Gomes Freire é um ponto de referência tanto para os moradores locais quanto para os visitantes, sendo também um local de encontro frequente para a

comunidade universitária da Universidade Federal de Ouro Preto, além de servir como espaço de lazer para a população marianense. Na vizinhança, diversos estabelecimentos, como restaurantes, bares, clubes, lanchonetes e igrejas, contribuem para a atmosfera multifacetada dessa praça, enriquecendo ainda mais sua importância cultural e social (SANTOS, 2017).

Para construir a maquete utilizamos os seguintes materiais: papel paraná, placa de mdf, palitos de churrasco, papelão, pedaços de espuma de colchão, cotonetes, massa de biscoito, tinta guache, tinta PVA, barbante, fita crepe e cola quente. A maioria dos recursos podem ser adaptados por materiais mais acessíveis e recicláveis.

Figura 1 - Representação frontal da Praça Gomes Freire



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Figura 2 - Representação superior da Praça Gomes Freire



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Por meio deste recurso didático, é possível “representar a realidade com detalhes não vistos em outra forma de representação” (SILVA, 2021, p. 3). Assim, a partir desta maquete, é possível que os alunos compreendam: fatos e fenômenos geográficos; as dinâmicas sociais e culturais das pessoas que frequentam essa praça; a configuração espacial dos elementos físicos presentes; as relações comerciais; os fatos históricos; a distribuição de recursos naturais. Os alunos têm a oportunidade de compreender de forma mais aprofundada sobre o espaço geográfico em que se situam (SILVA e MUNIZ, 2012 apud SILVA, 2021, p. 6).

Conclusão

Diante das análises realizadas sobre o papel da maquete como recurso didático no ensino de Geografia, torna-se evidente que este instrumento se configura como uma alternativa eficaz ao tradicionalismo presente na prática escolar básica. A utilização de maquetes como recurso didático revela-se fundamental, despertando a curiosidade e o interesse dos alunos, corroborando com a nossa hipótese inicial.

O entendimento de Paulo Freire (2001) sobre a necessidade de "tomar distância" da realidade encontra eco na capacidade das maquetes de oferecer tanto uma proximidade íntima com o lugar quanto a possibilidade de observá-lo de uma perspectiva externa.

Assim, a conclusão é que a maquete não apenas amplia a compreensão do espaço geográfico, mas também proporciona uma compreensão mais profunda e significativa do conceito de lugar. Sua aplicação dinâmica e envolvente emerge como um meio eficaz de estimular habilidades analíticas e críticas, promovendo uma educação contextualizada e alinhada às demandas contemporâneas. Portanto, a maquete revela-se como um instrumento imprescindível para a compreensão das complexas relações que moldam a leitura de mundo do estudante.

Referências

- AZEVEDO, Mariângela Oliveira de; OLANDA, Elson Rodrigues. O ensino do lugar: reflexões sobre o conceito de lugar na Geografia. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 12, n. 3, p. 136–156, 2018. DOI: 10.5216/ag.v12i3.57540. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/57540>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- CALLAI, Helena Copetti; CAVALCANTI, Lana de Souza; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. O estudo do lugar nos anos iniciais do ensino fundamental. **Terra Livre**, v. 1, n. 38, p. 79-98, 2012.
- CAPELLESUESS, Rodrigo; LEITE, Cristina Maria Costa. Lugar e geografia humanista: uma proposição para a geografia escolar. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, v. 22, p. 01-11, 2018.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri et al. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. **Cadernos Cedes**, v. 25, p. 185-207, 2005.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensinar Geografia para a autonomia do pensamento: o desafio de superar dualismos pelo pensamento teórico crítico. **Revista da ANPEGE**, Anápolis, v. 7, n. 1, p. 179-190, out. 2011.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia escolar e a construção de conceitos no ensino. **CAVALCANTI, LS Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, p. 87-136, 1998.
- DEON, Alana Rigo; CALLAI, Helena Copetti. O ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Educação em Análise**, v. 5, n. 1, p. 79-101, 2020. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/40186>. Acesso em: 12 dez. 2023.
- FERREIRA, Luiz Felipe. Acepções recentes do conceito de lugar e sua importância para o mundo contemporâneo. **Revista Território**, Rio de Janeiro, ano 5, n.9, p. 65-83, jul./dez, 2000. Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.revistaterritorio.com.br%2Fpdf%2F09_5_ferreira.pdf&ei=1vNHVJqNMInHgwTBv4DICg&usg=AFQjCNFDpV17lOpXVwIzb5kLBd2nQOWkiQ&bvm=bv.77880786,d.eXY. Acesso em: 14 dez. 2023.
- FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, v. 15, n. 42, p. 259–268, maio, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142001000200013>. Acesso em: 11 dez. 2023.

GALLO, F.; CASARIN, R. A.; COMPIANI, M. A geografia em sala de aula evidenciada por projeto de formação continuada. **XIII Encontro Nacional de Geógrafos**, João Pessoa-Paraíba, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Leandro Forgiarini de. **O estudo do lugar sob o enfoque da geografia humanista: um lugar chamado Avenida Paulista**. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/D.8.2011.tde-31052011-143633. Acesso em: 05 jan. 2024.

OLIVEIRA, Priscila Daniele; PAULO, Jacks Richard de. O ensino de geografia através de maquetes e maquetes táteis na educação básica. **Educação Geográfica em Foco**, v. 6, n. 11, 2022. Disponível em: <http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaeducacaogeograficaemfoco/article/view/1723>. Acesso em: 12 dez. 2023.

PAULO, Jacks Richard de. A construção de maquetes nas aulas de geografia: contribuições para mudanças de concepções de ensino. *In: V Seminário Nacional Interdisciplinar em experiências educativas, Francisco Beltrão (PR), 2015*. Anais... Francisco Beltrão, 2015. Disponível em: http://cacphp.unioeste.br/eventos/senieeseminario/anais/Eixo4/A_CONSTRUCAO_DE_MAQUETES_NAS_AULAS_DE_GEOGRAFIA_CONTRIBUICOES_PARA_MUDANCAS_DE_CONCEPCOES_DE_ENSINO.pdf. Acesso em: 15 dez 2023.

PITANO, Sandro Castro de; ROQUÉ, Bianca Beatriz. O uso de maquetes no processo de ensino-aprendizagem segundo licenciandos em Geografia. **Educação Unisinos**, n. 19 p. 273-282, 2015. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/download/edu.2015.192.11/4713>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SANTOS, Larissa Teixeira Mol. **Jardim: A Praça Gomes Freire na Vida dos Marianenses**. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Conservação e Restauro) - Instituto Federal Minas Gerais Campus Ouro Preto, 2017.

SILVA, Eduardo Rafael Franco da. A maquete como recurso didático nas aulas de geografia. **Revista de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, out. 2021.

SILVA, Vlândia da; MUNIZ, Alexsandra Maria Vieira. A geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da geografia. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 62-68, 2012.

SOUZA, Samara do Nascimento; PAIVA, Adriana da Costa. O uso de maquetes como recurso didático na Geografia escolar: (re) conhecendo o conceito de lugar no contexto da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. **Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias**, p. 1983-1991, 2019.

STANISKI, Adelita; KUNDLATSCH, Cesar Augusto; PIREHOWSKI, Dariane. O conceito de lugar e suas diferentes abordagens. **Perspectiva Geográfica**, [S. l.], v. 9, n. 11, 2015.

Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/pgeografica/article/view/11154>. Acesso em: 10 jan. 2024.

TUAN, Yi-Fu. Geografia Humanística. **Perspectiva da Geografia**. São Paulo: Difel, p. 143-164, 1982.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução de Lívia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.